

# Crise pressiona governo a buscar soluções

O governo organizou para hoje, ao meio-dia, uma reunião ministerial com o objetivo de avaliar as consequências de uma elevação repentina da inflação e seus reflexos políticos. Essa análise política justifica as presenças dos ministros da Justiça, Oscar Dias Correa, e do chefe do SNI, general Ivan de Souza Mendes. O encontro, cuja convocação foi tratada com sigilo no Planalto, será realizado no gabinete do ministro-chefe do Gabinete Civil, Ronaldo Costa Couto, e terá a participação dos ministros da área econômica.

Ontem, no Rio, o ministro da Fazenda, Maílson da Nóbrega, procurava tranquilizar informando que o governo poderá ser mais flexível no descongelamento, desde que os empresários apresentem sugestões nesse sentido. As declarações do ministro foram uma resposta às críticas do empresariado de que a Portaria 119, que colocou vários produtos em "liberdade vigiada" e liberou outros, estaria provocando a paralisação dos negócios.

"Se o setor privado provar que podemos fazer o mesmo, com carga burocrática menor, seria imperdoável não aceitarmos sugestões", disse Maílson. O ministro descartou a hipótese de um novo choque na economia e expli-



Antônio Batalha/AE

*Maílson: aguardando sugestões.*

cou que o descongelamento está sendo feito de forma gradativa e cuidadosa, para evitar o agravamento de distorções e possibilitar a regularização do abastecimento.

Segundo Maílson, "é impossível se imaginar grandes mudanças na área política e econômica a nove meses do final do governo". Mas na sua opinião é possível manter a economia com níveis de inflação próximos aos dois dígitos. "Claro que não estamos falando de 99%", ironizou. Em palestra na Escola Superior de Guerra (ESG), o ministro disse que a crise do País é sobretudo política, mais que econômica. E é sobre isso que ele voltará a con-

versar hoje com os outros ministros.

"Se encontrarmos saídas para os graves problemas do setor público, poderemos vencer a crise econômica e dar condições ao País de negociar sua dívida externa", disse Maílson aos militares da ESG, depois de identificar os três maiores problemas brasileiros, na sua opinião: o desequilíbrio fiscal do setor público, a dívida externa e as incertezas geradas pelos dois problemas anteriores.

Mas o ministro destacou também aspectos positivos da situação do País, elogiando o desempenho do setor privado e atentando para o crescimento das exportações. Ele lembrou que o nível de poupança brasileiro é o maior de todos os países endividados da América Latina e disse não haver "condições objetivas" para a economia sofrer um processo de dolarização semelhante ao da Argentina.

De acordo com Maílson da Nóbrega, não está em estudo a volta das minidesvalorizações diárias do cruzado novo e a criação de um indexador diário, para quando a inflação atingir os 20%. "Não existe esse número mágico, de 20%, e se houver necessidade de um indexador diário será feito no momento adequado", garantiu o ministro.